

PROCEDIMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DE MAPAS GEOTURÍSTICOS

JOSIELLY GONÇALVES BRASIL, ROBERTA RAYANA MACHADO BANTIM, MAYRA ALVES PINHEIRO, RAFAEL CELESTINO SOARES

Introdução: O desenvolvimento do Geoturismo é fundamental para a prática da geoconservação do patrimônio geológico, geomorfológico, paleontológico, cultural aplicada às finalidades turísticas, garantindo a sustentabilidade no uso dos recursos naturais, conservação do meio biótico/abiótico, através da aplicação de estratégias que, ao tempo em que favorecem a manutenção desses recursos, permitem a utilização dos mesmos em favor do desenvolvimento territorial. Dessa forma, muitas pesquisas têm sido fundamentais para a ampliação desse conhecimento, e realização de atividades que se apliquem ao GeoPark Araripe da UNESCO, e seu território, composto por 09 (nove) geossítios distribuídos em 06 (seis) municípios localizados na região do Cariri Cearense. São eles: Geossítio Batateiras - na cidade do Crato, Geossítio Colina do Horto - em Juazeiro do Norte, Geossítio Riacho do Meio - em Barbalha, Cachoeira de Missão Velha e Floresta Petrificada - ambos em Missão Velha, Geossítio Ponte de Pedra e Pedra Cariri - em Nova Olinda e os geossítios Pontal da Santa Cruz e Parque dos Pterossauros - na cidade de Santana do Cariri, sendo cada um deles possuidores de valores, motivos e características particulares. Desse modo sobreveio a necessidade de criação e desenvolvimento de mapas com os roteiros geoturísticos do GeoPark Araripe, não apenas inserindo a localização dos geossítios e pontos de interesse, mas também de forma multidirecionada adaptando-se as linguagens, legendas e materiais para diversas finalidades e especificidades exigidas de acordo com o público de interesse (turista tradicional, estudantes e pesquisadores, guias e condutores, componentes dos setores hoteleiros e de transporte, e até as próprias comunidades locais, dentre outros...). Esses mapas, após elaborados, poderão ser inclusive distribuídos a partir do próprio GeoPark Araripe, diretamente na sede ou através dos parceiros. Assim, essa pesquisa propôs estabelecer um delineamento metodológico com fins de confecção desses materiais em específico. A utilização do geoprocessamento preconiza uma análise integrada de dados sobrepostos e/ou interpostos relacionados à coleta de informações espaciais. Os softwares utilizados Google Earth e QGIS, são partes dos elementos do Sistema de Informações Geográficas - SIG, que permite ou facilita a obtenção de novos materiais úteis. Objetivos: O objetivo geral do presente trabalho é demonstrar a importância das ferramentas geotecnológicas para a confecção de mapas geoturísticos. A produção se dá de forma prática-contínua, entendendo-se que essa dinâmica proporciona, naturalmente, o aperfeiçoamento. É importante ressaltar que a maioria dos profissionais que trabalham com a produção de mapas na Geografia o fazem com enfoque quase que exclusivamente técnico independente da temática abordada. Isso dificulta a leitura por parte de públicos não especializados. Nessa pesquisa, também se objetivou definir bases cartográficas permanentes para a composição de mapas nos mais diversos conceitos. Estabelecendo-se essas bases, é possível garantir com facilidade o processo de atualização das informações, e mesmo a inserção de novos dados e elementos. Metodologia: Inicialmente, em uma fase teórica, foi definido um cronograma de atividades para dimensionar, em etapas, o processo de confecção do mapa. Ainda na fase de pensar o trabalho, se determinou que os programas utilizados para elaboração dos mapas seriam o Google Earth e o QGIS. O motivo dessa escolha foi o fato de ambos os softwares serem livres e gratuitos, e servirem muito bem ao propósito de obtenção de informações/ produção de shapes (Google Earth) e elaboração de mapas em diversos segmentos a partir da manipulação dos shapes criados (QGIS). Para complementação qualitativa do produto, são utilizadas as bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, por se tratar de dados públicos, seguros, e com garantia de veracidade nas informações publicadas. Através do Google Earth, foram definidas preliminarmente as rotas turísticas com base na disposição das rodovias, adicionando marcadores para os pontos de localização que necessitavam de ser armazenados. Todas as informações foram trabalhadas no mesmo programa, a fim de garantir a compatibilidade, sendo também organizadas em categorias, e por pastas individuais para cada geossítio. Para os geossítios localizados em áreas rurais, foi necessário se estender o método utilizando, além da captura de imagens, uma análise de fotografias impressas, selecionadas na base de dados do GeoPark Araripe. Em alguns casos, ainda foi necessário realizar o reconhecimento do local, por prática de campo. Após coletadas as informações de base, passou-se ao processo de criação dos shapes. Para suporte dos temas mais específicos foram utilizados como base os shapes dos municípios e dos geossítios,

incluindo os conteúdos da malha rodoviária, e ferroviária. A partir de então se inicia uma segunda etapa, que é a produção do mapa em si, adicionando todas as características e elementos secundários que devem compor a base cartográfica orientada. No software QGIS, existe uma multiplicidade de funções e comandos muito específicos. Por esta razão, foi utilizado um tutorial básico produzido pelo Laboratório de Geoprocessamento da URCA - LABGEO, para auxiliar na produção. Antes de desenvolver os trabalhos em oficial, foram realizados uma série de estudos-testes e atividades mais simples, desde a confecção de mini mapas de localização de pequenos povoados até a marcação de bairros e levantamento de bases. Através de participação em mini cursos do LABGEO e indicação de vídeo aulas sobre os softwares utilizados também se garantiu o domínio das melhores técnicas de visualização de imagens. Resultados: A partir do desenvolvimento do mapa de roteiros turísticos dos geossítios foi possível estabelecer um método prático para concepção e elaboração de produtos geoturísticos, utilizando-se das geotecnologias como ferramenta de suporte (nesse caso, representadas pelos softwares Google Earth e QGIS). O produto já elaborado com essa técnica foi considerado satisfatório e, assim, através desse método pretende-se padronizar a elaboração de produtos geoturísticos do GeoPark Araripe. Conclusão: Entende-se que a utilização do Google Earth e QGIS, é de viabilidade considerável para aplicabilidade de novos estudos e confecção de mapas, ainda mais quando se trata de uma análise em relação custo/benefício. Diferentemente de outros softwares pagos, o QGIS fornece gratuitamente as ferramentas necessárias para a construção desses produtos. Praticamente inexitem problemas de compatibilidade, sendo possível a exportação e inserção de dados das mais diversas plataformas públicas - imagens de satélite, e informações georreferenciadas de várias naturezas. Reforça-se também o Google Earth como software ideal para suprir o problema de se adquirir imagens de boa resolução, e para o trabalho com mapeamento, contribuindo na qualidade dos produtos gerados.

PALAVRAS-CHAVE: GEOPARK ARARIPE. GEOCONSERVAÇÃO. GEOTURISMO, GEOPROCESSAMENTO. GEOTECNOLOGIAS.

ÁREA TEMÁTICA: GEOCIÊNCIAS

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL